

BALANÇO DO ANO

por Mário Soares

Tal como as coisas estão não pode ser pior. Portugal, a nossa querida Pátria, está a ser destruída e vendida a retalho por qualquer preço. Somos o País da Troika que é, aparentemente, quem manda. Uns burocratas que obedecem aos mercados, só pensam no dinheiro e ignoram as pessoas, que não contam para nada e nem sequer são informadas do que se passa.

Pensando na nossa história - e no que fomos no mundo, que os portugueses descobriram - no abandono completo da nossa plataforma marítima, das maiores da Europa, e na venda ao desbarato do nosso património - feito inaceitável do Governo que temos e do Presidente que o suporta e guia como seu (que na realidade é). Tudo isto dá vontade de desaparecer ou de emigrar, como têm feito tantos dos nossos melhores cientistas, universitários, escritores e artistas. Uma tristeza enorme, que destrói o sentimento dos patriotas...

Venderam-se a retalho os CTT - que davam lucro ao Estado, que não era pouco - e começa a falar-se na privatização da água, que é um direito humano - ignoram-se os próprios direitos mais elementares das pessoas, no dia em que foram celebrados pela ONU os Direitos Humanos e esquecidos em Portugal, com a excepção da Assembleia da República, onde está a Oposição, que foi quem nos valeu. A pobreza atinge a própria classe média (que está a deixar de existir, o que é trágico). E o Povo - o nosso bom Povo de sempre - a empobrecer a olhos vistos e obrigado a emigrar ou à criminalidade, que tem vindo a crescer. Sem dar de comer aos filhos, em muitos casos, sobretudo nas grandes cidades, os Pais procuram mesmo arranjar de comer - imagine-se! - nos caixotes do lixo... É inaceitável.

O Estado Social praticamente foi destruído, que o digam os responsáveis da saúde, da educação ou os sindicalistas que todos os dias se manifestam contra o Governo. E com o fim do Estado Social, a Democracia, a pouco e pouco, está a tornar-se uma ditadura. Rui Rio disse-o e tem razão. Já não estamos em democracia. Estamos em ditadura pior - talvez - do que a que tivemos há quarenta e oito anos e terminou graças aos heróis militares do 25 de Abril de 1974. Mas ao menos o ditador Salazar não consta que roubasse. Morreu na cama, é certo, mas pobre. Não é hoje o caso, como a história um dia demonstrará. Os corruptos estão impunes, porque Portugal, como se sabe, não tem Justiça para os que roubam sem vergonha. Alguns até são escolhidos pelo Governo por isso mesmo.

Escrevo quando acabo de conhecer o chumbo que o Tribunal Constitucional, por unanimidade, impediu, pela quarta vez ou mesmo mais, as propostas do Governo, enviadas ao Tribunal para avaliar a sua constitucionalidade. Apesar das pressões feitas vergonhosamente sobre o Tribunal Constitucional, por portugueses e até - imagine-se - por estrangeiros. O próprio Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, teve o desplante de vir a Portugal fazer pressão sobre o Tribunal, quando está no fim do seu infeliz mandato. E lembremo-nos que foi quem, com Bush, nos Açores, desencadearam a guerra no Iraque.

Pois bem, o Tribunal Constitucional, por unanimidade, repito, declarou a inconstitucionalidade do Governo. Há ainda, felizmente, juízes sérios em Portugal. O Governo, como é evidente, não cumpre a Constituição da República, que jurou cumprir. Nunca cumpriu. É uma falta de vergonha de um Governo absolutamente ilegítimo e destrutivo, como o País inteiro sabe. E mais uma derrota total para este Governo incapaz e incompetente. Todos os portugueses o sabem.

O Presidente da República não pode, mais uma vez, chamar legítimo a um Governo que não cumpre - nem nunca cumpriu - a Constituição. Desta vez tem que o demitir. E criar um Governo de Salvação Nacional, tão necessário a Portugal. Tem muitos amigos, como Silva Peneda, que o poderão assumir. Se o não fizer, como já aconteceu no passado, o Presidente torna-se tão ilegítimo como o próprio Governo. E tudo - mesmo o pior - pode vir a acontecer. E a responsabilidade é dele.

É verdade que o futuro de Portugal será, por muitos anos, extremamente difícil. Todos o sabemos. Os estragos feitos são enormes e ainda não conhecemos da missa a metade. Mas a Pátria e o bom Povo Português aí estão, como sempre, para criar dias melhores. Tenhamos esperança e confiança!

Lisboa, 26 de Dezembro de 2013